

NOVENA A SANTA RITA DE CÁSSIA

Para todos os dias

Pelo sinal + da Santa Cruz, livre-nos Deus + nosso Senhor, dos nossos + inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amem.

Oração ao Divino Espírito Santo

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso Amor.

V/. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

R/. E renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, concedei-nos, segundo o mesmo Espírito, conhecer as coisas retas e gozar sempre das Suas consolações. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amem.

Ato de Contrição

Meu Deus, de todo o coração me arrependo dos meus pecados; odeio-os e detesto-os porque ofendem a vossa infinita Majestade e são causa da morte do vosso Divino Filho, Jesus Cristo, e da minha ruína espiritual. Proponho nunca mais cometê-los no futuro e fugir sempre das ocasiões de pecar. Senhor, tende misericórdia e perdoai-me.

Oração a Santa Rita de Cássia

Gloriosa Santa Rita de Cássia, preciosa flor colhida nos campos da Igreja, a quem Deus escolheu para remédio dos aflitos e estrela fulgurante que guia o Seu Povo pelo caminho que conduz ao Céu, te suplico: pela Paixão de Jesus, vosso Esposo, e pela Conceição Imaculada de Sua Mãe Santíssima, manifesta neste teu indigno devoto que, devotamente, faz esta novena, o poder e a graça que te comunicou o Céu, e alcança-me, por piedade, a graça que te peço (*indicar a graça que se pretende alcançar*), mas sobretudo aquilo que importa à glória Deus e ao bem da minha alma, de modo a que viva e venha a morrer em paz. Alcançando-me o favor que peço, manifesta-te em mim como a advogada das causas desesperadas, ó minha Santa protetora, amparando-me com a tua intercessão, pela qual espero

também obter de Deus o perdão dos meus pecados e a graça de um dia O ver revestido de glória, louvando-O contigo por toda a eternidade. Amem.

V/. Roga por nós, bem-aventurada Santa Rita.

R/. A fim de que, por tua intercessão, alcancemos as graças que imploramos.

Meditação do Dia

- Primeiro Dia

Ó gloriosa Santa Rita, eis-me a teus pés para implorar o teu auxílio e obter de Deus, pela tua poderosa intercessão, os auxílios necessários na tribulação em que me encontro. Como Joaquim e Ana, pais de Nossa Senhora, também os teus pais, António e Amata, te alcançaram de Deus com muita oração. Mas Deus escutou-os... Um Anjo lhes anunciou que iriam ter uma filha, que deveria chamar-se Margarida, que significa pérola, nome que mais tarde o povo abreviou para Rita. O anúncio cumpriu-se no já distante ano de 1381, em Roccaporena, na Itália. Quanto me agrada recordar a fé de teus pais e os favores de Deus que rodearam o teu nascimento! Esse desígnio da graça de Deus acompanhou-te depois na juventude e por toda a vida, à qual sempre correspondeste com total fidelidade. Não admira que cedo tivessem surgidos os prelúdios da tua santidade, traduzidos no desabrochar de inúmeras virtudes, no desprezo da mundanidade, no amor ao silêncio, numa piedade exemplar, no espírito de oração e de penitência e, também, na obediência a teus pais.

Ó milagrosa Santa, como foste feliz em conservar a inocência do teu batismo e em edificar a tua vida sobre alicerces tão sólidos. Do alto do Céu, lançaí sobre mim um olhar de piedade, obtendo-me de Jesus o perdão de meus pecados, o socorro necessário para crescer na virtude e a graça que imploro. Já que no passado não te imitei na santidade, saiba no presente imitar-te na penitência, para no futuro alcançar a eterna bem-aventurança. Amem.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória

- Segundo Dia

Ó gloriosa Santa Rita, que na contemplação do crucifixo percebeste que a verdadeira sabedoria é a da Cruz! Cedo quiseste apartar-te do mundo, na vida religiosa, mas aceitaste o marido que os teus pais, já de idade avançada, te escolheram. Por obediência a eles, casaste com Paolo Ferdinando, jovem de boas famílias, mas que se revelou ser alcoólico, mulherengo e de carácter violento. Do casamento com Paolo nasceram dois

rapazes, gémeos. Nos Seus desígnios insondáveis, Deus te escolheu como um exemplo de esposa e mãe admirável, cheia de virtude, mesmo em circunstâncias tão difíceis.

A oração constante, a tua perseverança e exemplo, alcançaram a graça que tanto pediste: após vinte anos de casamento, Paolo Ferdinando converteu-se, deixou a vida que levava e, durante algum tempo, te acompanhou nos caminhos da fé e da virtude. Porém, os seus amigos de sempre não compreenderam aquela mudança e não tardou aquilo que tanto receavas... o seu assassinato.

Muito agradaria a Deus que os esposos aprendessem contigo a arte de sofrer em silêncio, de viver na concórdia, de perseverar na oração e de praticar a mais perfeita virtude. Porque tal não acontece, as discórdias, a infidelidade e a desunião arruinam muitas famílias. Ó Santa das causas desesperadas, olha a aflição de tantas esposas, a desorientação de tantos maridos, o abandono de tantos filhos, e a todos socorre com a tua intercessão. Amem.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória

- Terceiro Dia

Ó gloriosa Santa Rita, como aumentou a tua dor quando te apercebeste que teus filhos, já homens, juraram vingar a morte do pai. Os teus pedidos de mãe não os dissuadiam da vingança. De onde nos vem o auxílio? Voltaste-te para Deus, pedindo-Lhe o bem supremo para os rapazes: a salvação das suas almas. Deus permitiu que ambos adoecessem atingidos pela peste que assolava a região, e acabassem por morrer. Mãe amorosa, assististe-os na doença, falando-lhes sempre de amor e de perdão. Grande foi a tua consolação quando, já muito doentes, perdoaram aos assassinos do pai! Porque sempre confiaste na misericórdia de Deus, nunca duvidaste da salvação eterna, quer do teu marido, quer dos vossos filhos.

Como poderemos nós, Santa Rita, agradecer a Deus a coragem heroica com que suportaste a morte do marido e dos filhos? Derramaste muitas lágrimas, que em nada deslustraram as tuas virtudes, porque aquilo que verdadeiramente temias, era a condenação eterna dos teus ente-queridos. Num ato de admirável resignação, esqueceste a imensa dor e louvaste o Bom Deus que salvou o pai e os filhos do precipício do inferno.

De que me valeria admirar as tuas virtudes, se não estivesse disposto a seguir o teu exemplo? Santa Rita, obtende-me do Céu a graça de perdoar aos inimigos, por amor de Jesus, e de preferir a amizade de Deus a tudo aquilo que este mundo me pode dar. Amem.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória

- Quarto Dia

Ó gloriosa Santa Rita, porque as soubeste cultivar, possuíste todas as virtudes em grau eminente; porém, a caridade para com Deus e para com os irmãos sobrepôs-se a todas as outras. Nem sequer consigo imaginar a beleza dos teus pensamentos, a grandeza dos teus afetos ou os suspiros de uma alma de eleição como a tua! Muito menos me atrevo a falar dos frutos espirituais da contemplação do Divino Crucificado, das lágrimas abundantes que derramaste, da sublimidade dos êxtases que te arrebatavam até Deus. Deus amou-te e tu deixaste-te amar por Ele, e com esse amor com Deus te amou, amaste os teus pais, o teu marido, os teus filhos e amaste o próximo.

Qual grande foi, na verdade, o teu amor ao próximo... Os enfermos, os pobres, os aflitos de qualquer idade ou condição o poderiam testemunhar. Como difere o meu coração do teu coração, ó venerável Santa Rita! Configurado com Jesus pelo batismo, continuo, mesmo assim, escravo de tantas paixões, afetos desordenados e, sobretudo, atraído pelas seduções do mundo. Como conseguirei quebrar as amarras desta escravidão pelas coisas da terra?

Ó advogada das causas desesperadas, pela caridade que praticaste neste mundo e que experimentas agora, em plenitude, no Céu, alcançai-me de Deus, cheio de Misericórdia, a liberdade e a graça de um coração, que descentrado de mim, seja capaz de amar os irmãos. Assim poderei imitar-te e ser, como tu fostes, presença do amor de Deus no mundo, uma luz que brilha nas trevas, perdão que vence o ódio. Para um dia, contigo, poder gozar da glória do Paraíso, objeto da minha esperança. Amem.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória

- Quinto Dia

Ó inconformada Santa Rita! Liberta dos compromissos familiares, poderias dedicar-te a uma recatada e tranquila viuvez, exercendo algumas obras de caridade. Afinal, pelo modo exemplar como soubeste ser esposa e mãe em circunstâncias tão difíceis, pelo modo como viveste as provações da vida familiar, em tudo agradaste ao Senhor, e, certa da Sua infinita misericórdia, não seria presunção da tua parte aguardar calmamente o dia da passagem deste mundo para o Céu. Contudo, ó grande Santa, longe de pensar que já havias feito o bastante para alcançar a glória de Deus, voltaste ao primitivo chamamento, que só não concretizaste na juventude porque percebeste que

Deus te pedia antes, por obediência aos teus virtuosos pais, já anciãos, que contraíesses matrimónio.

Agora, na viuvez, Deus chamou-te, de novo à imolação na vida religiosa. Ser religiosa Agostiniana era, então, na nova etapa da tua vida, o que te era pedido. Mas como concretizar esse projeto de vida tendo já sido casada e mãe de dois filhos? Duma coisa tinhas a certeza: tratando-se de um chamamento divino, e sendo teu desejo corresponder-lhe, Deus arranjará forma de concretizá-lo. O que é impossível aos homens, é possível a Deus! O teu papel era rezar e colaborar com a graça, como se tudo dependesse de ti, mas na certeza de que tudo depende de Deus.

Ó gente tibia e calculista, que regateais o tempo dedicado a uma breve oração, a um fugaz apostolado, ao cumprimento, pelos mínimos, dos vossos deveres religiosos... olhai para o exemplo de Santa Rita! Fez o que devia fazer como filha, esposa e mãe. Viveu cada um destes papéis de forma sacrificada e amorosa, com toda a fidelidade e dedicação. E agora, em vez de descansar nos méritos acumulados, está pronta para se imolar na vida religiosa. Santa Rita, intercede por mim e por todos os cristãos “soft”... que me disponha, de vez, a aceitar Deus como o primeiro, o centro e o tudo da minha vida. Amem.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

- Sexto Dia

Vou narrar-vos como Deus atuou para realizar aquilo que parecia impossível alcançar... Manifestei às irmãs agostinianas o meu desejo de ser admitida como religiosa no seu convento de Cássia. Recusaram aceitar-me, por ter sido casada e pela forma violenta como havia morrido o meu marido. Ainda assim, fiz por mais duas vezes o pedido de admissão... Perante a recusa reiterada, voltei-me para Jesus colocando tudo nas Suas mãos. Então, um milagre aconteceu... Numa noite, enquanto dormia profundamente, ouvi chamar pelo meu nome: *Rita, Rita, Rita!* Como insistissem do lado de fora da porta do meu quarto, abri a porta. Deparei-me com Santo Agostinho, São Nicolau de Tolentino e São João Batista, dos quais era devota desde muito jovem. Mandaram que os seguisse. Depois de percorrer as ruas de Roccaporena, no pico de Scoglio, onde costumava ir rezar, senti-me subir nos ares e suavemente empurrada em direção a Cássia. Quando passava pelo Mosteiro de Santa Maria Madalena, entrei em êxtase. Quando despertei do êxtase, vi-me dentro do Convento. Confrontadas com o milagre, as freiras perceberam qual a vontade de Deus a meu respeito. Fui admitida, e, ainda no ano da minha admissão, em 1417, fiz os primeiros votos, não sem que antes tenha sido duramente provada: pela Superiora, pelas outras irmãs e pelo Senhor! “Se

queres ser perfeito...”, disse Jesus ao jovem rico. Percebi claramente as exigências da perfeição cristã!

Gloriosa Santa Rita, mulher determinada e cheia de fé! Acredito em Deus, d’Ele espero o Céu, contudo quão facilmente desanimo nas dificuldades!!! Desisto, acovardo-me, sou “sim e não” e, não raro, me revolto contra Deus. Intercede por mim, Santa Rita, alcançando-me a graça de querer sempre aquilo que Jesus quer, pois a bem-aventurança eterna – e já a felicidade neste mundo – depende do cumprimento da vontade de Deus. Faço o propósito de uma maior perseverança e determinação, e assim, contigo me hei de ver no Reino que Jesus nos alcançou. Amem.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória

- Sétimo Dia

Santa Rita, obediente! Santa Rita, penitente! Muitos factos ilustram a obediência e o espírito penitente com que viveste, virtudes que cultivaste em grau elevadíssimo. Nesta novena, recordo a planta seca que se transformou em videira frondosa carregada de bons cachos de uvas. Prodígio que permanece, servindo as uvas colhidas, até aos dias de hoje, para fazer o vinho que na consagração da santa missa se torna no preciosíssimo Sangue de Jesus. A Madre Superiora, que queria, naturalmente a tua santificação, tanto como a dela, te pôs à prova, dando-te a ordem absurda de regar um ramo ressequido. O que, sem fazeres qualquer reparo passaste a fazer, regando várias vezes ao dia aquele “pau seco”, alcançando, pela obediência, um prodigioso milagre: o ramo seco ganhou vida, tornou-se videira que produzia deliciosas uvas. Ainda lá está, no Convento de Cássia, “a videira de Santa Rita”!!!

Ó Santa Rita, que compreendeste que a penitência do corpo de nada valeria se alma não estivesse totalmente abandonada à vontade de Deus. Sempre cumpriste as penitências diárias, muito para além daquilo que determinavam as austeras regras das religiosas agostinianas. Mas, além disso, sempre fizeste quatro quaresmas em cada ano, bem como jejum rigoroso na véspera do dia da festa dos santos da vossa Ordem e das grandes solenidades da Igreja.

Santa Rita, nestes tempos, o mundo perdeu quer o espírito de obediência – cada um tem a pretensão de poder fazer o que lhe apetece -, quer o espírito de mortificação. Por isso, o teu exemplo me desafia a remar contra esta corrente hedonista que arrasta o mundo. Alcançai-me do Céu a força necessária para lutar, a fim de que, como tu, crie as condições para que Cristo vença em mim. Amem.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória

- Oitavo Dia

Ó gloriosa Santa Rita! Tanto meditaste na Paixão de Jesus, sobre os insultos, as rejeições, as ingratidões que Ele sofreu no caminho para o Calvário, que mereceste do Crucificado um “presente” concedido a muito poucos... Na Quaresma do ano de 1443, depois de teres ouvido um comovente sermão sobre a Paixão de Nosso Senhor, pediste para participar ainda mais intimamente dos Seus sofrimentos. Jesus permitiu que a marca daquele espinho que se Lhe cravou na testa e Lhe causava particular incômodo, ferisse a tua própria testa, exalando a ferida aberta um odor pestilento e uma dor lancinante.

Santa Rita, que fizeste a experiência de 15 anos de confinamento e de solidão, pois as irmãs, não suportando o cheiro daquela ferida aberta da tua testa, te obrigaram a renunciar à vida comunitária, tendo passado a viver como prisioneira numa cela separada das outras celas. Um a trégua te foi concedida por ocasião da peregrinação que as irmãs fizeram a Roma no primeiro Ano Santo proclamado pelo Papa Nicolau V, em 1450. No tempo que durou a peregrinação jubilar, a ferida fechou-se, mas, no regresso ao Convento, de novo se abriu e logo retomaste a vida recôndita e solitária, aceitando, como se tratasse de uma carícia de Jesus, as dores causadas pelo estigma e a repugnância que este aos outros causava.

Ó paciente Santa Rita, quão longe estou da tua santidade! Pensar nos teus sofrimentos, aflige-me; desejá-los para mim, amedronta-me. Na realidade, aquilo que aprecio, é a mundanidade; suportar as provações da vida, causa-me incômodo. A ti recorro, ó querida Santa, para que me obtenhas a graça de saber sofrer, para que, sendo essa a vontade de Jesus, também em mim se complete a Sua Paixão, para redenção da humanidade e conversão dos pecadores. Amem.

- Nono Dia

Os últimos quatro anos de vida de Santa Rita, foram de expiação, acamada em virtude de uma doença grave e dolorosa; todos os dias julgava partir para o Céu, mas cada dia a porta parecia fechar-se para continuar mergulhada nas suas dores. Também experimentou, é certo, consolações de Deus... Como mãe preocupada com o melhor bem dos seus dois filhos – ela nunca deixou de ser mãe, tanto física, como espiritualmente – pediu a Nosso Senhor que, através de um sinal, lhe fizesse saber se os rapazes já estavam no Céu. Jesus concedeu-lhe não um, mais dois sinais: Uma sua

parente que foi visitá-la, levou-lhe uma magnífica rosa vermelha e dois figos colhidos no quintal daquela que fora a sua casa de Roccaporena: em pleno inverno, quando as roseiras não dão rosas, nem das figueiras é possível colher figos!

Alegraste-te ainda, ó Santa Rita, com uma consolação muito especial: a visita da Santíssima Virgem e do Menino Jesus, convidando-te a entrar no reino dos Céus: logo pediste a bênção da Priora e a santa Unção; deliciada e em paz, voaste para a beatífica eternidade. Foi no dia 22 de maio de 1457, era Papa Calixto III. A ferida do estigma desapareceu e, em vez dela, apareceu uma mancha vermelha rubi, que tinha uma fragrância deliciosa. Não chegastes a descer à terra... Ali ficaste, na capela do Convento de Cássia, onde te foste imolando. Mais tarde o caixão foi substituído por uma urna de vidro, de onde acenas, através desse corpo incorrupto, e atendes os muitos pedidos desesperados dos peregrinos que te procuram, fazendo-os chegar a Jesus, junto de quem já está a tua alma esperando a ressurreição final.

Ó miraculosa Santa Rita, que tão radicalmente viveste as palavras de Jesus: “Quem se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado” (Mt 23,12). Sobre estas palavras tu edificastes o belo edificio da santidade. Obtende-me de Deus a graça de me conhecer a mim próprio, na realidade do meu pecado e indignidade, para viver humilde e pequenino, a fim de um dia ser exaltado no Céu. Socorrei-me, Santa Rita, eu confio no poder da tua intercessão. Amem.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória

Ladainha de Santa Rita

Senhor, tende piedade de nós,
Jesus Cristo, tende piedade de nós,
Senhor, tende piedade de nós,

Jesus Cristo, escutai-me,
Jesus Cristo, atendei-nos,

Pai Celeste, que sois Deus, tende piedade de nós,
Deus Filho, Redentor do mundo, tende piedade de nós,
Deus Espírito Santo, tende piedade de nós,
Santíssima Trindade, que sois um só Deus, tende piedade de nós.

Santa Maria, Rainha dos Santos, rogai por nós,
Santa Rita, que na idade de doze anos fizeste o voto de pertencer

unicamente a Jesus, roga por nós.
Santa Rita, modelo das mulheres santas, roga por nós
Santa Rita, esposa fidelíssima, roga por nós
Santa Rita, mãe exemplaríssima, roga por nós
Santa Rita, cheia de zelo pela salvação das almas. roga por nós.
Santa Rita, tão perfeitamente obediente à vontade de Deus, rogai por nós.
Santa Rita, que miraculosamente entraste no convento, roga por nós.
Santa Rita, glória da Ordem Agostiniana, roga por nós.
Santa Rita, que sempre te comoveste com as dores de Jesus na Paixão,
roga por nós
Santa Rita, estigmatizada com um espinho da coroa de Jesus Crucificado,
roga por nós.
Santa Rita, que suportaste enormes sofrimentos com admirável paciência,
roga por nós.
Santa Rita, que tão heroicamente praticaste os conselhos evangélicos,
roga por nós.
Santa Rita, que sempre te consideraste a última das Irmãs, roga por nós.
Santa Rita, consoladora dos aflitos, roga por nós.
Santa Rita, fiel serva da Virgem Imaculada, roga por nós.
Santa Rita, favorecida por Deus com o dom dos milagres, roga por nós.
Santa Rita, cuja ciência dos divinos mistérios enche de admiração os santos
doutores, roga por nós.
Santa Rita, cheia de zelo pela conversão dos pecadores e pelo alívio das
almas do purgatório, roga por nós.
Santa Rita, convidada por Jesus e Sua Mãe a participar no gozo eterno,
roga por nós.
Santa Rita, cuja morte santa foi logo seguida de admiráveis prodígios,
roga por nós.
Santa Rita, advogada das causas desesperadas, roga por nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, perdoai-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, atendei-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós,
Senhor.

Jesus Cristo, escutai-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Senhor Jesus, damo-Vos graças pelos insignes favores com que cumulastes a vossa fiel esposa, Santa Rita, e Vos suplicamos, por sua intercessão, que nos alcanceis as graças que esperamos alcançar nesta novena. A Vós que reinais pelos séculos dos séculos. Amem.

Agradeçamos à Santíssima Trindade os favores concedidos a Santa Rita

(Rezam-se 7 Glórias)

Basílica dos Mártires, 10 de maio de 2020
Cónego Armando Duarte